

Oração semanal

(5ª-feira – Páscoa 5)

Serra do Pilar, 23 maio 2019

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

R. **Ámen!**

P. Estamos, Senhor, reunidos em teu nome,
fica connosco (Lc 24,29)!

R. **E desça sobre nós a tua bênção!**

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito do Pai e do Filho!

R. **Glória ao Senhor que nos dá o seu Espírito** (1Ts 4,8)!

Leitura do Evangelho de João (6,44-51)

“Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou o não atrair; e eu hei de ressuscitá-lo no último dia. Está escrito nos profetas: *E todos serão ensinados por Deus*. Todo aquele que escutou o ensinamento que vem do Pai e o entendeu, vem a mim. Não é que alguém tenha visto o Pai; apenas viu o Pai aquele que está junto de Deus. Em verdade, em verdade vos digo: aquele que crê tem a vida eterna.

Eu sou o pão da vida. Os vossos pais comeram o maná no deserto, mas morreram. Este é o pão que desce do Céu para que o homem coma dele e não morra. Eu sou o pão vivo que desceu do Céu: se alguém comer deste pão, viverá eternamente; e o pão que eu hei de dar é a minha carne pela vida do mundo”.

Salmo 67 - Ação de graças pelas colheitas

Deus se compadeça de nós e nos abençoe
fazendo brilhar sobre nós a luz do seu rosto.
Se conheçam na Terra os seus caminhos
e entre as Nações a sua salvação!

Que os povos te louvem, meu Deus,
todos os povos te louvem!
Alegrem-se e exultem as Nações!
Julgas os povos com justiça e as nações com equidade!

Que os povos te louvem, ó Deus,
todos os povos te louvem!
O campo dá os seus frutos!
Deus, o nosso Deus, nos abençoa!

Que os povos te louvem, ó Deus,
todos os povos te louvem!
Que o nosso Deus nos abençoe
e a seu nome chegue aos confins da terra!

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito,
ao Deus que era, que é e que vem!
Glória à Verdade que nos libertou,
e à Graça que nos trouxe a Justiça!

A imagem de Deus

Para começar a entender este texto, há de ter-se em conta, antes de mais nada, a diferença radical que Jesus estabelece entre "o transcendente" (Deus) e o "imane" (o ser humano)

Por isso, Jesus afirma que "ninguém viu a Deus" (Jo 6,46; 1,18). Ou seja: Deus não é nem ode ser objeto do nosso conhecimento. Os humanos não podemos conhecer se não é objetivando (fazendo-nos uma imagem, uma ideia, uma representação...) tudo o que entra na nossa cabeça. Mas Deus não é um "objeto". Tudo o que entra no campo imane do nosso conhecimento se objetiva. Por isso podemos conhecê-lo.

O que nós podemos conhecer de Deus são as "representações" que d'Ele as religiões nos apresentam. No cristianismo, a "imagem de Deus" (Col 1,15), a "representação de Deus" (Heb 1,3), o "conhecimento de Deus" (Mt 11,27) está em Jesus. Sabemos de Deus e encontramos Deus em Jesus. Por isso, só o Pai é quem pode trazer os humanos a Jesus (Jo 6,44).

Mas o surpreendente e o genial está em que essa "representação", essa "imagem" e esse "conhecimento" de Deus encontrámo-lo num ser humano, Jesus. E enquanto que Jesus é a realização plena do humano, resulta que é no *verdadeiramente humano* onde vemos e encontramos Deus. Assim se entende a estranha afirmação: "O pão que eu darei é a minha carne". No mais humano de Jesus encontramos o mais divino, a ideia de Deus, a experiência de Deus, o que Deus quer de nós.

(Castillo, José M. – *La religión de Jesús*, - 2018-2019, pp 195-196. Bilbao: Desclée De Brouwer)

Oremos (...)

Senhor, nosso Deus,
que nos enviaste o Salvador
e nos fizeste teus Filhos,
como Pai nosso que és,
atende as nossas súplicas
e concede-nos que pela fé em Jesus, o Cristo,
alcancemos a verdadeira Liberdade dos Filhos de Deus
e subamos à nova Jerusalém,
o Reino que nos prometeste.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na unidade do Espírito Santo!
Ámen!